

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 49: Qual é o segundo mandamento?

Resposta: O segundo mandamento é: “Não farás para ti imagens de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há em baixo na terra, nem de coisa alguma do que haja nas águas, debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor teu Deus, o Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e que guardam os meus mandamentos”.

O 2º mandamento encontra-se em Ex 20.4-6. Enquanto o 1º mandamento estabelece a **quem** devemos adorar, o 2º mandamento ensina **como** devemos adorar.

A mente humana é pródiga em gerar adições à forma de cultuar a Deus. Essas adições entraram cedo no cristianismo levando ao culto de imagens e o apreço pela tradição em detrimento da Palavra de Deus. Isso culminou com a adoração da criação no lugar do Criador, conforme disse o apóstolo Paulo: “*Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente.*” (Rm 1.25)

Adorar a criatura no lugar do Criador é o que chamamos de idolatria. Esta é uma corrupção da verdadeira religião, o culto a falsos deuses, que caracterizava as nações vizinhas a Israel. Por isso, os israelitas foram comandados a destruir todos os ídolos:

“Assim vocês tratarão essas nações: Derrubem os seus altares, quebrem as suas colunas sagradas, cortem os seus postes sagrados e queimem os seus ídolos. Pois vocês são um povo santo para o Senhor, o seu Deus. O Senhor, o seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo, o seu tesouro pessoal.” (Dt 7.5, 6)

Precisamos ficar atentos a esse pecado porque alguns servos de Deus caíram nele, como, por exemplo, o rei Salomão:

“À medida que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado ao Senhor, o seu Deus, como fora o coração do seu pai Davi. Ele seguiu os postes sagrados, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos amonitas ...” (I Rs 11.4, 5)

O segmento evangélico se gaba de não ter e não cultuar imagens. Porém, o fato de termos imagens em nossas casas, não significa que estamos imunes a este pecado. Colossenses 3.5 diz que a avareza é idolatria. Efésios 5.5 vai na

mesma linha ao afirmar que: “... *nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.*” (Ef 5.5)

Além disso, há um relacionamento entre a idolatria e a imoralidade. A idolatria é designada na Bíblia como adultério espiritual, ou seja, a substituição do Deus único e verdadeiro por outros deuses. Isso nos leva à conclusão de que o adultério (a substituição do cônjuge por outra pessoa) só acontece porque o desejo da carne se torna superior ao do relacionamento com Deus e do culto ao seu nome.

Por isso, Paulo, escrevendo aos coríntios, diz: “Fuji da idolatria!” Como sabemos, ele não estava escrevendo aos descrentes, mas aos irmãos.

Conclusão

A idolatria é uma forma de adoração em que as pessoas cultuam como querem e não como Deus determina em sua Palavra.

Em II Co 11.3, Paulo revela um receio: “... *temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.*”

Precisamos, a cada dia, nos voltar para a simplicidade da adoração a Deus, por meio de Cristo, de acordo com o ensino da sua Palavra.